

Editorial**Produção Científica em Fisioterapia*****Scientific production in Physiotherapy*****Giulliano Gardenghi**

Editor Chefe da Revista Eletrônica Saúde e Ciência (RESC) - Goiás

A produção científica brasileira aumentou consideravelmente em quantidade e qualidade. Como consequência disso observou-se uma evolução nos periódicos científicos e na produção científica formal da Fisioterapia brasileira, principalmente no decorrer dos dez últimos anos, com a iniciação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e com o avanço qualitativo na divulgação desse conhecimento, causando um forte e positivo impacto no desenvolvimento científico desta categoria profissional. Um conhecimento aprimorado e ampliado de uma categoria profissional, quando disponível, torna-se capaz de gerar diretrizes para atuação da categoria trazendo como consequência o amadurecimento e a consolidação da profissão, tornando sua prática clínica mais eficaz a partir do momento em que é exercida com base em evidências científicas.

Desta forma ao nos depararmos com o crescimento da produção científica na Fisioterapia asseguramos aos pacientes procedimentos mais seguros, uma melhora progressiva nas possibilidades de tratamento e até mesmo benefícios quanto aos prognósticos.

Para tanto é de extrema importância que os projetos de pesquisa idealizados e submetidos à apreciação ética sejam também publicados em revistas científicas promovendo a devida veiculação das informações e dados encontrados, e uma democratização do conhecimento na área, de maneira que os profissionais possam se capacitar e aprimorar seus conhecimentos e procedimentos terapêuticos, assim como para propiciar aos pacientes tratamentos com mais qualidade e embasamento científico.

Em um estudo sobre o perfil do pesquisador fisioterapeuta no Brasil foi encontrado um crescimento bastante expressivo no número de pesquisadores doutores graduados em Fisioterapia nos últimos dez anos, saltando de 57 pesquisadores em 1998 para 573 em 2008. Esse número continua em viés de crescimento até a atual data¹.

Soares da Silva & Gardenghi, em 2012, documentaram a submissão de projetos de pesquisa na área de Fisioterapia Pediátrica e Neonatal no Brasil de

2002 a 2010, constatando um crescimento no número de projetos de pesquisa submetidos à avaliação ética junto ao sistema de Comitês de Ética em Pesquisa / Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), vinculado ao Conselho Nacional de Saúde. O número de projetos em fisioterapia Pediátrica e Neonatal aumentou em tendência extremamente expressiva ($R^2=0,94$). Infelizmente o mesmo não se pode dizer sobre o número de publicações na área de Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia, uma vez que os autores deixam clara a baixa capacidade de publicação dos projetos de pesquisa. Tomemos por base o exemplo: em 2006 foram submetidos ao sistema CEP/CONEP, 190 projetos de pesquisa, com apenas 07 artigos publicados na base de dados SciELO (3,6% de aproveitamento). Em 2010 foram submetidos 380 projetos ao mesmo sistema, sendo publicados na base SciELO apenas 14 artigos (3,4% de aproveitamento).

Cabe ao fisioterapeuta assumir também papel de pesquisador, quando possível. Para tal, protocolar suas condutas e testá-las cientificamente é fundamental, buscando incessantemente o crescimento da profissão e conseqüentemente uma maior valorização da classe, que em muitas situações, se vê obrigada a utilizar procedimentos carentes de embasamento científico, sem bons níveis de evidência. Por meio de publicações que mostrem de maneira controlada experimentalmente o resultado do trabalho da Fisioterapia, é que o fisioterapeuta terá o seu devido reconhecimento. Essa é uma convicção que tenho comigo e que nesse texto compartilho com os leitores dessa edição da RESC.

Referências

01. Cury HJCG, Vilella I. Profile of the brazilian physical therapy researcher. Revista Brasileira de Fisioterapia. 2009; 13(4): 356-63.
02. Soares da Silva CO, Gardenghi G. Análise quantitativa da submissão de projetos de pesquisa científica realizados em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal cadastrados no sistema CEP/CONEP de 2002 a 2010. Assobrafir Ciência. 2012; 3(1): 33-44.